

ARES B

DEZEMBRO - 2012 - EDIÇÃO 154

O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS E A CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

Com o advento da globalização, da abertura e do crescimento de mercados internacionais, dos grandes acordos comerciais e da criação de grupos de livre comércio, a venda de commodities em geral, dentre elas a celulose, atingiu níveis elevados nos últimos anos, período em que novas plantas industriais entraram em operação.

Arelados ao aumento da demanda por celulose, estão o aumento da consciência coletiva relacionada ao meio ambiente e à sustentabilidade da produção e dos negócios e, conseqüentemente, das cobranças em relação à padronização produtiva, qualidade dos produtos, respeito ao homem, à sociedade e ao meio ambiente.

Nesse cenário, a certificação florestal demonstra o cumprimento de padrões dos processos produtivos, pautados em normas, princípios e critérios preestabelecidos. Como exemplos, podem-se citar o FSC - Forest Stewardship Council e o Cerflor além das normas ISO e OHSAS.

O setor florestal brasileiro se destaca em escala mundial em função das altas produtividades obtidas e das tecnologias produtivas empregadas. O MIPF - Manejo Integrado de Pragas Florestais se destaca como uma ferramenta fundamental à viabilidade dos plantios comerciais altamente produtivos. Como pilares básicos de sustentação do MIPF, podem ser citados:

* O planejamento de plantio, por meio do manejo da paisagem, prioriza a diversidade biológica, a conectividade entre áreas de conservação, os mosaicos genéticos e por idades, as unidades de manejo por bacias hidrográficas e os direcionadores de colheita;

* A recomendação de materiais genéticos para o plantio leva em consideração, além das características tradicionais do melhoramento clássico florestal, as fenotipagens em condições controladas para as principais pragas e doenças do eucalipto, a verificação de adaptação aos sítios de plantio, complementada ainda pela instalação de campos de prova para doenças de grande importância, evitando o plantio de clones que sejam suscetíveis aos principais desafios fitossanitários da cultura;

* As práticas de manejo são sempre as mais adequadas aos locais de plantio, incluindo diferentes formas de preparo do solo, com base em análises físicas e do relevo, priorizando o uso do cultivo mínimo. O espaçamento de plantio é variável de acordo com a capacidade dos sítios, e as fertilizações são baseadas em análises químicas do solo.

A adequação dos níveis nutricionais das plantas é monitorada e corrigida quando necessário. Sempre que possível, os resíduos da colheita anterior são mantidos na área. O manejo por talhadia é recomendado apenas para clones com bom status fitossani-

tário, e o manejo de matocompetição é realizado mediante avaliações prévias e com técnicas adequadas para cada situação;

* Os monitoramentos populacionais das pragas, feitos de forma personalizada por região de atuação e por praga alvo, por sistemas especialistas, de forma customizada, têm como foco definir onde, quando e como devem ser tomadas ações de manejo. Adicionalmente, materiais de suporte à diagnose fitossanitária estão disponíveis online para consulta;

* O controle natural das populações é privilegiado pelas ações já mencionadas, favorecendo o equilíbrio biológico. Os controles biológicos clássicos e aplicados são as primeiras ações a serem tomadas, atuando sempre nos momentos adequados para a sua aplicação;

* O controle químico é a última alternativa aplicada no MIPF,

onde são usados produtos seletivos, de alta eficácia, que tenham as melhores características de segurança ambiental e ocupacional possível e nos melhores níveis de localização; e

* As premissas de aplicação do MIPF são convergentes com os requisitos de certificação florestal e devem ser aplicadas em qualquer empreendimento florestal. Essa aplicação atende plenamente aos requisitos das certificações florestais e à maioria das condicionantes dos processos de derrogação de químicos do FSC (autorização para uso temporário de um produto considerado "altamente perigoso" pelo FSC, mediante o atendimento de condicionantes vinculadas à sua aplicação).

* Fonte: José Eduardo Petrilli Mendes - Pesquisador Sênior da Fibria Celulose

Embalagens Plásticas



(14) 3236-1422

-Sacos para coleta de resina fabricados em material virgem, impressos e com proteção UV "excelente resistência e durabilidade"

-Sacos para tambores em material virgem ou reciclado, lisos ou impressos

Zipax Indústria e Comércio de Embalagens Ltda
Rua José Carlos de Carvalho 4-17 - Jd. Solange - Baururu/SP - Cep.: 17.054-120
vendas@zipax.com.br



Há mais de 40 anos transformando plástico em solução

Telefone (43) 3325-4162 | Rua das Corruínas, 94. Pq das Indústrias Leves. Londrina-Pr. Cep 86030-310. www.ssplasticos.ind.br | ssplasticos@ssplasticos.ind.br

Componentes para bateria automotiva
Conexões para eletroduto
Acessórios para bilhar
Vasos e pratos para plantas
Almotolias plásticas

ESTUDO MOSTRA QUE SECA PODE AFETAR FLUXO DE ÁGUA DENTRO DE ÁRVORES

Pesquisa divulgada pela revista científica "Nature" aponta que uma maior frequência na quantidade de secas no planeta, consequência de alterações climáticas, poderia causar um colapso no fluxo de água existente no interior das árvores e proporcionar uma maior mortalidade de espécies.

O transporte de água da raiz das árvores para partes mais altas ocorre por um conjunto de canais conhecido como xilema. Uma possível escassez de fluidos no solo prejudicaria o ciclo natural das árvores, que teriam

de "forçar" a extração de água do solo.

De acordo com o estudo, essa sucção intensa dentro do xilema geraria bolhas de ar, que podem entupir canais que transportam água para partes mais altas da planta - um resultado que é conhecido como falha hidráulica e que pode levar à morte da árvore.

Cientistas da Universidade de Ulm, na Alemanha, estudaram esse fluxo natural em 226 árvores localizadas em 81 diferentes locais do mundo. Eles observaram a pressão do xilema dessas

espécies durante um período de estresse hídrico (ausência de chuvas). Segundo o estudo, foi constatado que metades das árvores analisadas apresentaram problemas no transporte interno de água.

Maioria vulnerável - Havia a expectativa de que árvores presentes em locais áridos teriam mais chances de sobrevivência por estarem adaptadas ao clima. Ao mesmo tempo, aquelas dependentes do clima úmido ficari-

am mais vulneráveis com uma maior escassez de chuvas.

No entanto, 70% das árvores estudadas apresentaram dificuldades no funcionamento do xilema, independente de sua localização. Os cientistas afirmam que plantas com flores, também chamadas de angiospermas, correm mais risco de serem afetadas do que pinheiros e seus familiares, conhecidos com gimnospermas.

* Fonte: Globo Natureza

ECONOMIA

VALORES MÉDIO DE MERCADO

Nº	PRODUTOS	UNIDADE	VALOR R\$
1	ÁCIDO SULFÚRICO 98%	KG.	R\$ 2,03
2	ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE PLÁSTICO	UNID	R\$ 1,60
3	ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE METAL	UNID	R\$ 3,04
4	TAMPA C/BICO DE METAL P/ ALMOTOLIA	UNID.	R\$ 2,19
5	ARAME 14 GALV	KG.	R\$ 7,95
6	ARAME 20 GALV	KG.	R\$ 16,60
7	ARAME 22 GALV.	KG.	R\$ 12,65
8	AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 13,15
9	BOTA DE BORRACHA	PAR	R\$ 2,00
10	BOTIJÃO TÉRMICO	UNID.	R\$ 16,00
11	BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	R\$ 39,50
12	CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID.	R\$ 19,00
13	COLETA	TON.	R\$ 8,80
14	CONFECÇÃO DE SAQUINHOS	MIL.	R\$ 21,10
15	ESTRIA RETA	MIL.	R\$ 19,20
16	ESTRIA V	MIL.	R\$ 22,00
17	ESTRIADOR	UNID.	R\$ 3,50
18	ESTRIADOR DE BICO	UNID.	R\$ 4,00
19	FARELO DE ARROZ	TON.	R\$ 497,00
20	GRAMPOS	CX.	R\$ 6,50
21	INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL.	R\$ 39,96
22	HASTE P/ FIXAÇÃO DE EMBALAGEM	MIL.	R\$ 10,00
23	LIMA	UNID	R\$ 9,80
24	LUVAS DE RASPA	PAR	R\$ 7,09
25	MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID.	R\$ 8,90
26	ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 8,50
27	PASTA ESTIMULANTE 24% C/ETHREL	KG.	R\$ 2,80
28	PASTA ESTIMULANTE 24% S/ETHREL	KG.	R\$ 1,50
29	PERNEIRA EM COURO SINTÉTICO	PAR	R\$ 10,50
30	RASPA DE TRONCO	MIL.	R\$ 31,38
31	RASPADORES	UNID.	R\$ 5,50
32	RESINA ELLIOTTI FOT-FAZENDA DEZEMBRO/2012	TON.	R\$ 1.285,00
33	RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA DEZEMBRO/2012	TON.	R\$ 1.176,67
34	SACÃO PLÁSTICO 100x1,50x0,18	MIL.	R\$ 1.300,00
35	SAQUINHOS 35x25x0,20	MIL.	R\$ 130,00
36	TAMBOR REFORMADOS E PINTADO DE 200 LTS	UNID	R\$ 50,00
37	TRANSPORTE (até 50 km)	TON.	R\$ 29,79
38	TRANSPORTE (de 51 à 150 km)	TON.	R\$ 38,96
39	TRANSPORTE (de 151 à 250 km)	TON.	R\$ 55,01
40	TRANSPORTE (de 251 a 1000 Km)	R\$/KM	R\$ 2,36
41	TRANSPORTE (de 1001 a 1500 Km)	R\$/KM	R\$ 2,22

Feliz Ano Novo!

Este foi um ano de alegrias, tristezas e realizações. Mas o mais importante é refletir sobre os acontecimentos, a jornada do dia-a-dia e, concluir ao final, que tivemos um saldo de crescimento e aprendizado.

Agradecemos a todos associados por um ano de trabalho, cooperação, confiança e dedicação.

Desejamos que 2013 seja a continuação da construção de um caminho de amor, alegria e de esperança.

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Fone/ Fax: 0xx14 3732-3353 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente
Dante Villardi
1º Secretário
Paulo da Cunha Ribeiro
Secretária Administrativa
Bárbara Santana
barbara@aresb.com.br
2º Secretário
Silvano da Cunha Ribeiro

1º Tesoureiro
Eduardo Monterio Fagundes
2º Tesoureiro
Nercilio Justino Rodrigues
Diagramação - GP Publicidade e Propaganda
Fone (14) 9790-6757
Tiragem - 450 exemplares
Distribuição gratuita

Globalplast

ALMOTOLIAS PLÁSTICA DE VÁRIOS TAMANHOS
DE 20 ML À 1 LITRO

HASTES PLÁSTICAS PARA RESINAGEM

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE INJEÇÃO E SOPRO PLÁSTICO

GLOBAL IND. E COM. DE INJEÇ. PLÁST. LTDA - ME.

RUA PEDRO BINATTO, 71, JORDANÉSIA - CAJAMAR - SP.

FONE : (11) 4498 - 0397 | administrativo.globalplast@ig.com.br